

Editorial

○ sofrimento psíquico em tempos sombrios e sua dimensão política

Psychic suffering in dark times and its political dimension

Sergio de Gouvêa Franco*¹

Nelson da Silva Junior*²

Nos dias 9 e 10 de setembro deste ano de 2022, teremos o XVI Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental e X Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental, organizado pela Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. O Congresso tem por tema e título “Sofrimento Psíquico em Tempos Sombrios”. Como tem sido já há alguns anos, nosso encontro será precedido por um Pré-congresso, composto por encontros científicos realizados com os membros da Associação sobre pesquisa científica, experiências clínicas contemporâneas e editoração científica. Já foram organizados 15 destes Congressos, que agora são bianuais, e em funcionamento desde 1996, desde o primeiro Congresso em São Paulo. Dado o caráter de grande interdisciplinaridade, intensa relação Universidade e Clínica Psicanalítica, rigor intelectual e interação entre estudantes

265

*¹ FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (São Paulo, SP, Brasil).

*² Universidade de São Paulo – USP (São Paulo, SP, Brasil).

e especialistas, os Congressos são uma contribuição rara no cenário da saúde mental brasileira.

A exemplo do último, em 2020, realizado em agudo momento da pandemia do novo coronavírus, o Congresso deste ano será outra vez na modalidade virtual, dando continuidade, assim, a um interessante aprendizado de vivência e intercâmbio virtuais. Eis uma das mais fortes motivações da escolha da expressão “tempos sombrios” do título, que tem uma clara referência às intensas perdas que assolaram a sociedade brasileira durante a pandemia. Foram centenas de milhares de brasileiras e brasileiros mortos. Falar em um número elevado de mortos expressa mal o intenso sofrimento de luto pelo desaparecimento de entes queridos: pais, filhos, irmãos, parentes e amigos. Foram muitos sobreviventes que sofreram a doença com internações hospitalares, às vezes em UTIs, e com vários tipos de sequelas. A dor é real. O empobrecimento da sociedade brasileira também é real. Há danos não apenas sanitários e médicos, não apenas materiais, mas espirituais e psíquicos. Estamos diante de uma grande crise de saúde mental, não apenas no Brasil, mas no planeta. O sofrimento psíquico é verdadeiro em tempos sombrios. A pandemia atinge o mundo todo. Se relacionamos a nossa Associação e pesquisa à psicopatologia fundamental, estamos prontos a reconhecer o enorme e desconcertante *pathos*, sofrimento em português, presente entre nós: um sofrimento no fundamento da experiência coletiva. É preciso entender do que se fala quando dizemos “sofrimento psíquico” e quando dizemos “tempos sombrios”.

266

Certamente o sintagma tempos sombrios, hoje circulando sem entraves, tem forte conexão com a obra de Hanna Arendt, em contexto histórico, em princípio diferente, já que com clara referência aos regimes totalitários. Mas seriam os tempos sombrios brasileiros distantes deste contexto? A pergunta procede, pois nossa sociedade se encontra, no momento, marcada por posições extremadas, pontuadas por muitas formas de manifestações de violência, violência esta cada vez mais instrumentalizada politicamente, de forma a tornar obsoleto o princípio ético da convivência com a diferença. Ao cansaço, à melancolia e ao desânimo como reações diante da precarização estrutural do trabalho foi acrescido o discurso de ódio a todas as vozes discordantes do hipnotismo generalizado das massas. Dentre tais vozes, encontra-se aquela da ciência, que ousa reconhecer que o rei está nu, donde seu perigo para esta forma de governo fundamentalmente baseada na gestão dos afetos, e inverdades repetidas até se tornarem verdades sob a forma de *fake-news*, recurso despidorado e covardemente utilizado pelo governo para minimizar a

periculosidade da pandemia, e colocar em jogo uma nova versão da necropolítica, conforme nosso Editorial do número de junho de 2021 (Moretto & Silva Junior, 2021, pp. 243-50).

Diante disso, cabe perguntar se nossos tempos sombrios não são os mesmos daqueles de Hannah Arendt. E isso em um ponto preciso, aquele do sentido de “sombrio” instaurado por essa grande pensadora. Desde Bertold Brecht, em seu poema *Aos que vão nascer* (1966, pp. 91-3) o viver em tempos sombrios deu nome ao não sentido que marca nosso tempo. Aberta a várias traduções, a expressão “tempos sombrios” se cristalizou em nossa língua graças à notável tradução de Manoel Bandeira desse poema. Hannah Arendt, em seu livro *Homens em tempos sombrios* (1987) a retoma para contar vidas de pessoas que viveram sob as formas prevalentes de totalitarismo da metade do século XX, o stalinismo e o nazismo. Mas é ali que Arendt a ressignifica de modo definitivo: nossos tempos sombrios não o são em vista da falta de luz, mas sim do excesso de visibilidade, excesso de luz que ofusca e anestesia o sentido do absurdo e banaliza o mal do que vivemos. Pois tanto no stalinismo quanto no nazismo, casos maiores do totalitarismo do século passado, diz ela, “tudo ocorreu publicamente; nada havia de secreto ou misterioso sobre isso. E, no entanto, não era em absoluto visível para todos, nem foi tão fácil percebê-lo; pois, no momento mesmo em que a catástrofe surpreendeu a tudo e a todos, foi recoberta, não por realidades, mas pela fala e pela algaravia de duplo sentido (...)” (pp. 7-8).

Nenhuma descrição seria mais atual para o que vivemos. Esta é, sem dúvida, a mensagem na garrafa que constitui o título “Narcisismo em tempos sombrios”, (1988) texto de Jurandir Freire Costa, um dos psicanalistas mais contundentes para nomear o nosso momento histórico, a cultura narcísica da violência que desde os anos 1980 é fomentada em nosso país. Pois o narcisismo, cuja lógica depende da visibilidade, é precisamente o pivô de uma nova inflexão dos discursos de dominação, agora sob a égide individualizante do neoliberalismo. Com efeito, cabe lembrar que nossa economia pulsional e as formas como sofremos não são apenas soluções singulares do inconsciente de cada um, mas seguem caminhos previamente traçados pelas contradições estruturantes de cada cultura. Freud o assume já 1908, em “A moral sexual civilizada e a neurose moderna”, ao demonstrar que os valores de uma cultura não podem ser dissociados de sua geografia psicopatológica. No caso, Freud articula a moral sexual da sociedade vienense do início do século XX à produção das neuroses. Altere-se a cultura, e suas formas prevalentes de sofrimento seguirão novas vias. Foi essa a aposta de Freud, ao propor nesse

texto uma verdadeira terapêutica da cultura, a saber, que os assuntos sexuais fossem tratados com franqueza pelas escolas e pelas famílias para ambos os gêneros, homens e mulheres. Bandeiras do conservadorismo para as massas do governo atual de nosso país, que apresenta a educação sexual nas escolas e o reconhecimento de um desejo feminino para além da maternidade como formas de degenerescência moral, foram, há mais de cem anos, apontadas por Freud como simples hipocrisia. Forma de dizer que a psicanálise está profundamente implicada na política praticamente desde seu início, mas que o faz a partir de um ponto de vista específico: aquele do sofrimento psíquico.

Assim, as abordagens marcadas pela perspectiva social de questões de costumes, de sexualidade, de desigualdade de gênero, de religião e de racismo estrutural, são traduzidas seja como impotência ou indolência, seja como inimigas dos ideais de soberania e de autonomia egoicas na conjuntura política ofuscantemente clara de nossos tempos. Esperemos que o Congresso no início de setembro amplie e nos ajude a melhor entender e, talvez, intervir junto à dimensão política do sofrimento psíquico em tempos sombrios.

Referências

- Arendt, H. (1987). *Homens em tempos sombrios*. Companhia das Letras.
- Brecht, B. (1966). *Poemas e canções*. Civilização Brasileira.
- Costa, J. F. (1988). Narcisismo em tempos sombrios. In J. Birman (Org.), *Percurso na história da psicanálise* (pp. 151-75). Taurus.
- Moretto, M. L. T., & Silva Junior, N. da (2021, jun.). Editorial. Os afetos na pandemia da Covid-19 e a política da imobilização psíquica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 24(2), 243-250. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n2p243.1>.
- Freud, S. (1982). Die "kulturelle" Sexualmoral und die moderne Nervosität. *Studienausgabe* (Vol.IX). Frankfurt-am-Main: Fisher Taschenbuch Verlag. (Trabalho original publicado em 1908).

EDITORIAL

Citação/Citation: Franco, S. de G., & Silva Junior, N. da (2022, jun.). Editorial. O sofrimento psíquico em tempos sombrios e sua dimensão política. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 25(2), 265-269. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2021v25n2p265.1>.

Editores/Editors: Prof. Dr. Nelson da Silva Jr. e Profa. Dra. Maria Livia Tourinho Moretto

Recebido/Received: 12.6.2022 / 6.12.2022 **Aceito/Accepted:** 12.6.2022 / 6.12.2022

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

SERGIO DE GOUVEA FRANCO

Presidente da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental – AUPPF (São Paulo, SP, Br) desde 2016; Professor de psicologia da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP (São Paulo, SP, Br).

Av. Onze de Junho 1070/804 – Vila Clementino

04041-054 São Paulo, SP, Br

sg-franco@uol.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-9477-2404>

269

NELSON DA SILVA JR.

Professor Titular do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (São Paulo, SP, Br); Editor da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* (São Paulo, SP, Br).

Avenida Professor Mello Moraes 1721 – Cidade Universitária

05508-030 São Paulo, SP, Br

nelsonsj1961@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2454-5019>



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.